

A Biblioteca José de Alencar: sua história, memória e patrimônio

Biblioteca José de Alencar: history, memory and heritage

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i2.31099>

Cila Verginia da Silva Borges

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1992). Especialização em Gestão da Universidade Pública Federal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2013). Mestrado Profissional em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2017), tendo como orientadora Mariza Costa Almeida e como título da dissertação "A inovação na dinâmica dos serviços de informação nas bibliotecas universitárias federais". É bibliotecária-documentalista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras (UFRJ/FL), chefe da Biblioteca José de Alencar. Tem experiência na área de Biblioteconomia, Gestão de Bibliotecas, Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteca universitária, gestão, acessibilidade.

E-mail: cila@letras.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8151-8682>

Solange Ribeiro Viegas

Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (2018) pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Americana - Assunção (2016), Especialista em Orientação Educacional pela Faculdade de Humanidades Pedro II. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1988). Bibliotecária e Documentalista da UFRJ. Atua na área de preservação documental. Implementou e coordena o Laboratório de Desenvolvimento de Técnicas de Conservação de Documentos da Biblioteca José de Alencar (BJA) da UFRJ. Pesquisadora na linha da conservação preventiva. Inventora do Módulo de Higienização Multifuncional. Desenvolve atividades de Educação Patrimonial. É responsável pela seção de obras raras da BJA/UFRJ.

E-mail: solangeviegas@letras.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4136-0358>

Rosângela Coutinho da Silva

Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural pela Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ). Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva, com ênfase em didática do ensino superior. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (2002). Tem experiência na área de gerência informacional, processamento técnico, treinamento em competência informacional e produção cultural. Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: rosangelacoutinho@letras.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2879-3431>

RESUMO

A Biblioteca José de Alencar (BJA), idealizada e inaugurada pelo Professor Afrânio Coutinho em 09 de abril de 1969, é fonte de história, patrimônio, memória, pesquisa e leitura, referência na América Latina por seu acervo riquíssimo na área de Linguística, Filologia e Literatura. Os exemplares raros, as primeiras edições, as obras autografadas e os livros com edições esgotadas foram reunidos no Museu de Língua e Literatura. A inauguração da BJA ocorreu com uma exposição de obras selecionadas, das coleções da Biblioteca da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Biblioteca Central da Universidade e de coleções particulares de maior importância bibliográfica como: Coleção Camoniana, Coleção Eciana, Coleção Adir Guimarães, Coleção Shakespeariana e Coleção Bastos Tigre. Em 06 de março de 1985, a Biblioteca José de Alencar foi reinaugurada no campus universitário da Ilha do Fundão. Em 1994, foram adquiridas as coleções dos professores Celso Cunha e Afrânio Coutinho, esta especializada em Literatura e Crítica Literária. De 1969 até 2019 a Biblioteca José de Alencar cresceu sobremaneira. Seus trabalhos técnicos passaram a ser informatizados através da base de dados Aleph, tanto os serviços de catalogação, em 2003, quanto de circulação, em 2010. Em 2016 foi criada a Oficina de Conservação e Restauração. Através de projetos com o SiBI e também com professores da Faculdade de Letras da UFRJ, pretende-se conseguir recursos para digitalizar algumas obras do Museu de Língua e Literatura e também da Coleção Celso Cunha, a fim de preservar acervos, a memória e a história da literatura.

Palavras-chave: Bibliotecas. Acervos. Memória. Patrimônio documental. Educação patrimonial.

ABSTRACT

Biblioteca José de Alencar (BJA) [Library José de Alencar], conceived and inaugurated by professor Afrânio Coutinho on April 9th 1969, is a source of history, heritage, memory, research and reading, a benchmark in Latin American for its rich collection in the area of Linguistics, Philology and Literature. The rare copies, first editions, autographed works and books with out-of-print editions were gathered in the Museu de Língua e Literatura (Museum of language and literature). The inauguration of BJA took place with an exhibition of selected works from the collections of former Faculdade Nacional de Filosofia (National Faculty of Philosophy), Biblioteca Central da Universidade (the University Central Library) and private collections of greater bibliographic importance such as: Coleção Camoniana (Luís de Camões collection), Coleção Eciana (Eça de Queiroz collection), Coleção Adir Guimarães, Coleção Shakespeariana (William Shakespeare collection) and Coleção

Bastos Tigre (Manuel Bastos Tigre collection). On March 6th 1985, the library was reopened at the university campus Ilha do Fundão. In 1994, the collections of professors Celso Cunha and Afrânio Coutinho were acquired, the last one being specialized in Literature and Literary Criticism. From 1969 to 2019, BJA expanded enormously. The library's technical work started being computerized through the Aleph database, both cataloguing — in 2003 — and circulation services — in 2010. In 2016, a Oficina de Conservação e Restauração (a conservation and restoration workshop) was created. Through projects alongside SiBI (the libraries system) and also professors of Faculdade de Letras of UFRJ (the Faculty of Letters of the Federal University of Rio de Janeiro), we intend to obtain resources to scan some of the books from the Museu de Língua e Literatura and also from the Coleção Celso Cunha (Celso Cunha collection), in order to preserve collections, memory and the history of literature.

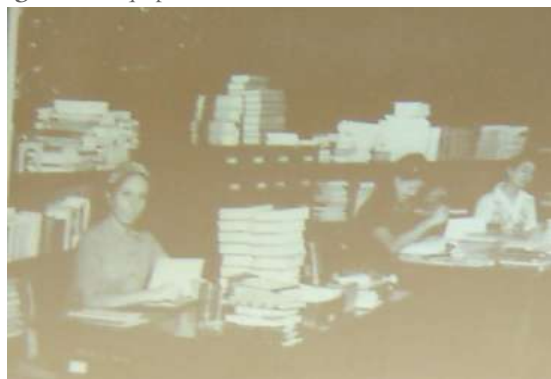
Keywords: Library. Collection. Memory. Documental heritage. Patrimonial education.

História

Ao completar 50 anos, a Biblioteca José de Alencar (BJA), idealizada e inaugurada pelo Professor Afrânio Coutinho em 09 de abril de 1969, é fonte de história, patrimônio, memória, pesquisa e leitura, sendo referência na América Latina por seu acervo riquíssimo na área de Linguística, Filologia e Literatura. Seu acervo, em parte oriundo da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Biblioteca Central da Universidade e de coleções particulares, foi selecionado para fazer parte da Faculdade de Letras e é composto de bibliografias básicas dos cursos de Letras, obras de literatura, obras complementares de variadas áreas do conhecimento, coleção de periódicos, obras raras e referência em geral.

A primeira bibliotecária da Faculdade de Letras, nova unidade de ensino da Universidade do Brasil, foi Vilma Andrade de Lemos Cordeiro. Ela trabalhava na antiga Biblioteca Central junto ao Reitor Pedro Calmon. Em 1968, a pedido do Professor Afrânio Coutinho, foi convidada pelo Reitor Clementino Fraga Filho para criar e dirigir a Biblioteca de Letras.

Imagem 1 – Equipe de Processamento Técnico na Av. Chile.



Fonte: BJA/FL, 2009.

Imagem 2 – D. Vilma, primeira bibliotecária (40 Anos da BJA).



Fonte: BJA/FL, 2009.

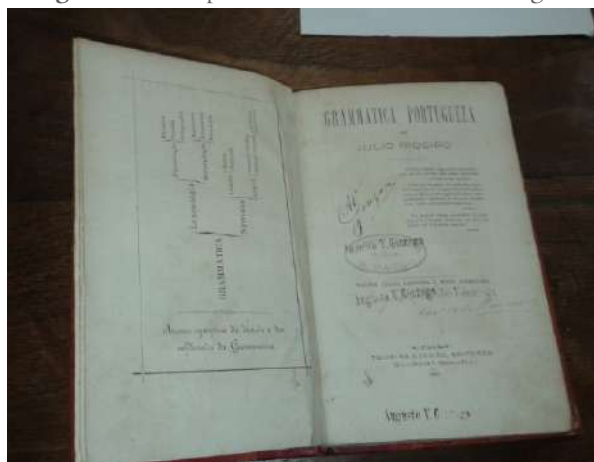
Os exemplares raros, as primeiras edições, as obras autografadas e os livros com edições esgotadas foram reunidos pelo Professor Afrânio Coutinho quando Diretor *Pró-Tempore* da Faculdade de Letras e, para melhor acondicionamento e salvaguarda do acervo, a equipe da Biblioteca reuniu-os no Museu de Língua e Literatura.

Imagem 3 – Exemplares raros – Os Lusíadas 1584.



Fonte: BJA/FL, 2009.

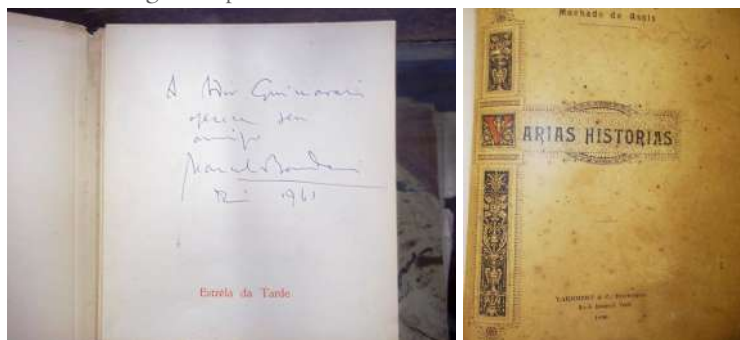
Imagem 4 – Exemplares raros – Grammatica Portugueza.



Fonte: BJA/FL, 2019.

A inauguração da BJA ocorreu com uma exposição de obras selecionadas, pertencentes às diversas coleções que integravam seu acervo, sendo que as constituídas de coleções particulares de maior importância bibliográfica eram: Coleção Camoniana (livros de Luís de Camões), Coleção Arnaldo Faro - Ecliana (Livros de Eça de Queirós), Coleção Adir Guimarães (livros dos escritores que tinham assento na Academia Brasileira de Letras – ABL), Coleção Aurélio Gomes de Oliveira (Coleção Shakespeariana) e Coleção Bastos Tigre.

Imagem 5 – Obra autografada por Manuel Bandeira e dedicada a Adir Guimarães (bibliófilo).



Fonte: BJA/FL, 2019.

Em 06 de março de 1985, a Biblioteca José de Alencar foi reinaugurada no campus universitário da Ilha do Fundão e, a partir de 17 de abril de 1987, passou a funcionar como Biblioteca Central do Centro de Letras e Artes (CLA/BC), por decisão unânime dos membros que compõem o Conselho de Coordenação do CLA.

Em março de 1990, foi instituída pela Congregação da Faculdade de Letras a Comissão de Reestruturação do Serviço de Documentação e Informação. No entanto, em agosto do mesmo ano, foi encaminhado ao Diretor da Faculdade de Letras o relatório final, elaborado pela Comissão, com a proposta de sua estrutura e denominação. Depois da aprovação do relatório pela Congregação da Faculdade de Letras e pelo SiBI/ UFRJ, a Biblioteca deixou de ser a Biblioteca Central do CLA e passou a funcionar como uma Biblioteca Setorial da Faculdade.

Imagem 6 – Biblioteca José de Alencar no Fundão.



Fonte: UFRJ, 2019.

Imagem 7 – Salão do Acervo Geral.



Fonte: UFRJ, 2019.

Imagem 8 – Museu de Língua e Literatura no Prédio do Fundão.



Fonte: BJA/FL, 2019.

Memória

Em 1994, foram adquiridas as coleções do Professor Afrânio Coutinho, especializada em Literatura e Crítica Literária e contendo exemplares raros, e a do Professor Celso Cunha, uma das coleções mais raras e especializadas do país na área de Filologia, Linguística e Literatura.

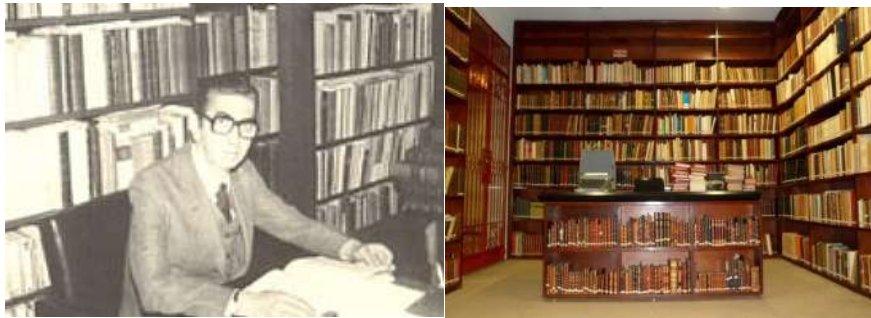
Imagem 9 – Encadernações em pergaminho.



Fonte: BJA/FL, 2012.

A sala do Acervo Celso Cunha possui uma réplica do gabinete de sua biblioteca pessoal, com seus livros, cadeira, mesa, máquina de escrever, além de um mural com seus diplomas, certificados, placas e medalhas, uma sala de estar com móveis do professor (sofá, poltronas, mesas e porta-retratos) e no ambiente maior estão as estantes com livros e periódicos.

Imagem 10 – Gabinete de Celso Cunha e réplica na Biblioteca Celso Cunha.



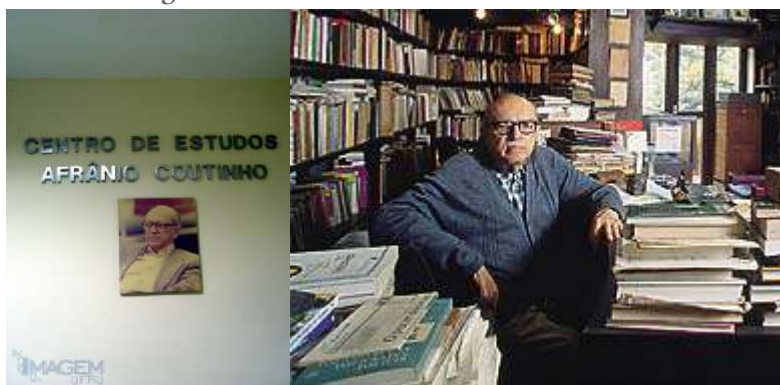
Fonte: BJA/FL, 2012.

Celso Ferreira da Cunha bacharelou-se em Direito (1938) e licenciou-se em Letras (1940) pela antiga Universidade do Distrito Federal. Tinha gosto pela crítica textual e pelos jograis e trovadores da Idade Média. Em 1947, formou-se Doutor em Letras e Livre Docente em Literatura Portuguesa pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, com a tese “*O cancionero de Paay Gómez Charinho*”, trovador do século XIII.

Professor, filólogo, gramático, ensaísta e bibliófilo, a Assembleia Constituinte o convidou, em 1987, para ser o revisor da atual Constituição do Brasil. Em 13 de agosto do mesmo ano, foi eleito para a cadeira 35 da Academia Brasileira da Letras.

Afrânio dos Santos Coutinho era bacharel em Medicina, mas nunca exerceu a profissão. Ensinou Literatura e História na escola secundária. Exerceu a função de bibliotecário na Faculdade de Medicina da Bahia, onde também foi professor de Filosofia. Trabalhou como redator da revista *Seleções do Reader's Digest*, em Nova York, de 1942 a 1947, período em que participou de cursos de aperfeiçoamento em universidades como Columbia. Retorna ao Brasil em 1958 e após concurso para a cadeira de Literatura Brasileira na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, recebe o título de Doutor em Letras Clássicas e Vernáculas, tornando-se, em 1965, catedrático efetivo.

Imagem 11 – Gabinete do Professor Afrânio Coutinho.



Fonte: UFRJ, 2019.

Imagem 12 – Centro de Estudos Afrânio Coutinho.



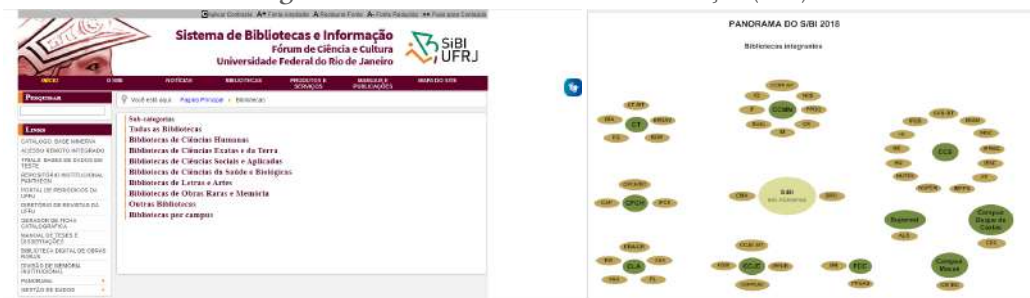
Fonte: UFRJ, 2019.

Em 2012, os familiares da Professora Bella Karacuchansky Jozef doaram seu acervo particular à Biblioteca José de Alencar, somando-se aproximadamente 5.000 obras de literatura e crítica literária hispano-americana, além de manuscritos e materiais de aulas.

Patrimônio

A Biblioteca José de Alencar (BJA) está vinculada à Faculdade de Letras administrativamente e também ao Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), que tem por objetivo principal a interação de suas atividades. A BJA, junto a outras 45 bibliotecas, é gerenciada tecnicamente pelo SiBI.

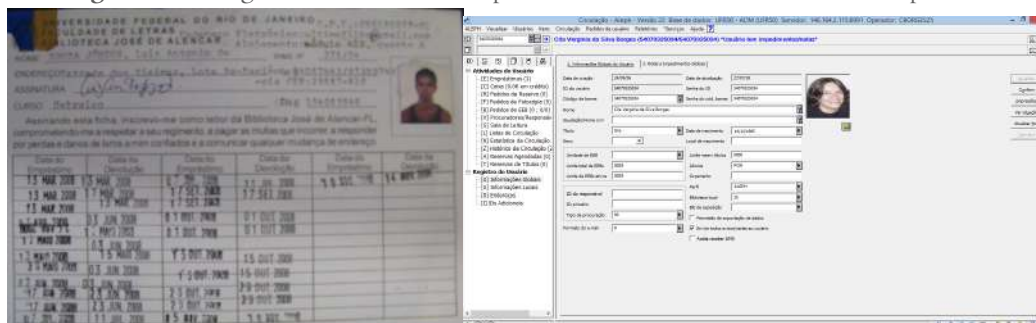
Imagem 13 – Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI).



Fonte: SiBI, 2019.

De 1969 até 2019, a BJA cresceu sobremaneira. Seus trabalhos técnicos passaram de manuais a informatizados através da base de dados Aleph, tanto os serviços de Catalogação, quanto os de Circulação (conhecidos como Empréstimos) em 2003 e 2010, respectivamente.

Imagem 14 – Antiga ficha de cadastro e empréstimo de livros e novo cadastro no Aleph.



Fonte: BJA, 2019.

Atualmente o acervo já catalogado na base bibliográfica Aleph/Minerva da BJA ultrapassa 400 mil itens, entre livros da bibliografia básica, literaturas complementares, teses, dissertações, periódicos e folhetos.

Os livros oriundos da doação da biblioteca particular da Professora Bella Jozef já estão sendo catalogados na base Minerva, o que ampliará esse quantitativo.

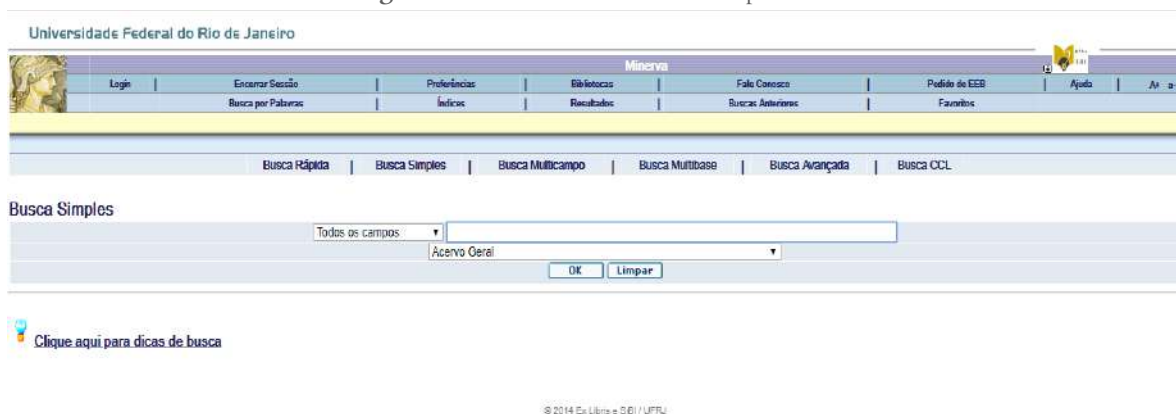
Imagem 15 – Relatório BAGER – SiBI/UFRJ, 2018.

BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR DA FACULDADE DE LETRAS		
FL/BT 2018		
ACERVO		
Tipo	Titulos	Vol./Ex.
Acervo em Braille	1	6
Acervo Sonoro	9	9
Col. Afranio Coutinho	9.564	9.564
Col. Celso Cunha	22.011	22.011
Materiais Especiais CD/DVD	195	213
Monografias	310.546	316.766
Obras autografadas	7.912	7.912
Obras Raras	11.677	12.092
Periódicos (fasc.)	2.130	38.282
Teses e Dissertações	5.526	5.526
Total	369.571	412.381

Fonte: SiBI/UFRJ, 2018.

Em 1997, a UFRJ adquiriu o software gerenciador de serviços de bibliotecas – ALEPH – e o acervo das bibliotecas do SiBI passou a constituir a base Minerva, disponibilizando na web informações sobre livros, teses, periódicos e outros tipos de materiais bibliográficos, envolvendo todas as áreas do conhecimento nas quais a Universidade atua.

Imagem 16 – Base Minerva - Busca simples.



Fonte: SiBI/UFRJ.

Os serviços atualmente prestados pela BJA são consulta local, empréstimo domiciliar, elaboração de fichas catalográficas, normalização de documentos pela ABNT, empréstimo entre bibliotecas (EEB), comutação de artigos, pesquisas bibliográficas, acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, visita guiada, Pegue & Leve, além de atendimentos por e-mail.

A preocupação com esses acervos aumenta proporcionalmente ao número de itens registrados. A biblioteca possui várias fontes úteis de pesquisa, incluindo seus livros, periódicos, teses, dissertações, DVDs e CDs, considerados bens culturais, o que a torna um patrimônio muito importante para diversas gerações.

Muitas vezes os usuários das bibliotecas não têm a consciência dos cuidados necessários relacionados às obras bibliográficas, tampouco com outros itens que fazem parte do patrimônio físico da instituição, como os próprios computadores, mesas e cadeiras.

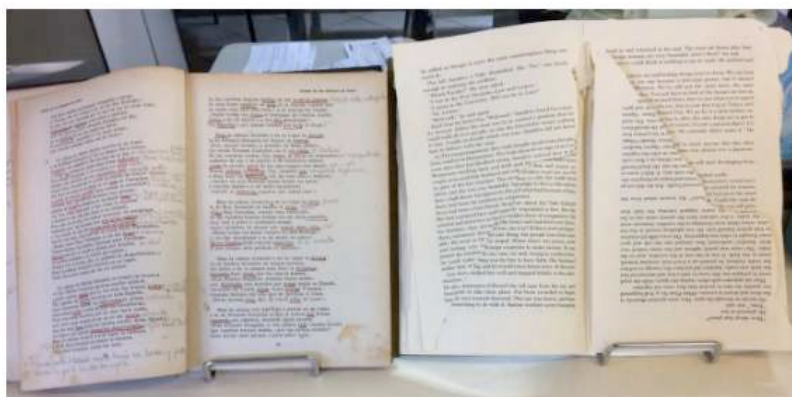
Os acervos da BJA fazem parte da memória institucional não só da UFRJ como também do país, graças à sua diversidade e raridade. Devido à especificidade e multiplicidade do acervo da BJA, ele é muito consultado por diversos tipos de usuários. Esse acervo:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: [...]. IV - as obras, objetos, **documentos**, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; [...]. (BRASIL, 2000, p. 145, grifo nosso).

Em razão da relevância do acervo para a sociedade, sua preservação sustentável é fundamental para a garantia de acesso das futuras gerações. Um dos principais desafios enfrentados pela BJA está relacionado com a preservação, conservação e restauração de suas obras.

Não é raro encontrarem-se publicações rasgadas, rabiscadas, molhadas e sujas.

Imagem 17 – Obras danificadas.



Fonte: Biblioteca José de Alencar/FL, 2019.

A Biblioteca José de Alencar tem procurado realizar atividades em relação à conservação dos acervos, através de orientação nas visitas guiadas e exposições permanentes sobre danos provocados pelo mau uso – ainda que este não seja voluntário, mas causado pela falta de informações a respeito. A colocação de fitas inadequadas mais prejudicam que ajudam as obras impressas. A questão do vandalismo, com obras sendo riscadas, rasgadas e furtadas de forma proposital também é trabalhada nesse projeto desenvolvido pela BJA, a fim de que diminua o número de itens que recebem baixa no sistema ou que necessitem a substituição.

Em 2016, após pesquisas, cursos feitos pelas bibliotecárias da casa, planejamento e muita colaboração dos servidores da BJA e da Direção da Faculdade de Letras, implementou-se a Oficina de Conservação e Restauração (OCR), visando a preservação de obras com trabalhos práticos de restauração e métodos de conservação. A OCR é especializada em papel, uma vez que grande parte do acervo da BJA compõe-se deste suporte. Atualmente a OCR transformou-se em Laboratório de Desenvolvimento de Técnicas de Conservação (LaDTec), devido à evolução das técnicas e serviços da seção.

Algumas atividades realizadas pela OCR que preservam a memória podem ser observados abaixo:

Tratamento realizado na cadeira de estilo Manuelino pertencente a Bastos Tigre, que foi diretor da Biblioteca Central da UFRJ, patrono da Biblioteconomia e um homem de muitos talentos, criador do famoso slogan “Se é Bayer é bom”.

Imagem 18 - Cadeira de Bastos Tigre.



Fonte: BJA/FL, 2018.

Visitas guiadas e exposições são realizadas na BJA, onde o tema preservação do patrimônio documental sustentável é abordado.

Imagem 18 – Visita guiada com alunos calouros da UFRJ.



Fonte: BJA/FL, 2018.

Imagem 19 – Visita guiada com alunos do curso de Auxiliar de Bibliotecas Pronatec/FAETEC de Quintino/RJ.



Fonte: BJA/FL, 2018.

A temática da Educação Patrimonial é muito importante para que os acervos possam ser mantidos à disposição do maior número de interessados da comunidade acadêmica.

Imagem 19 – Exposição Educação Patrimonial.



Fonte: BJA/FL, 2018.

A OCR cumpre um papel importante na disseminação da defesa do ambiente, potencializando a conscientização e o esclarecimento sobre a necessidade do consumo sustentável.

Imagem 20 – Exemplos de recuperação de consumo sustentável.

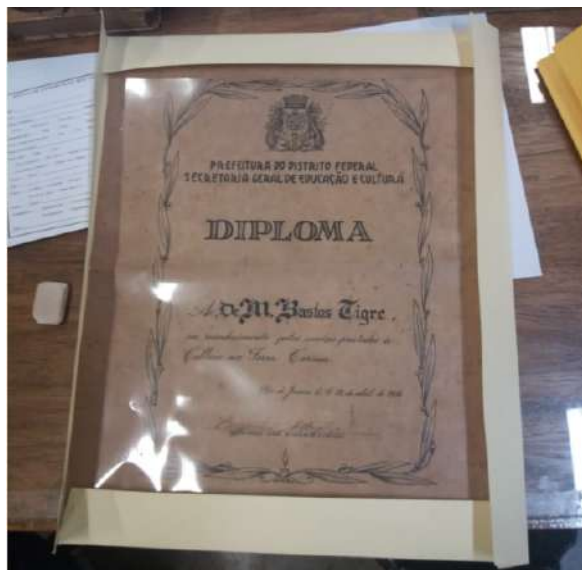


Fonte: BJA/FL, 2018.

As obras raras e especiais não devem sofrer intervenção, então são apenas acondicionadas em caixa ou envelopes de papel neutro.

Imagem 21 – Modelos de acondicionamento.





Fonte: BJA/FL, 2018.

Equipamentos adequados fazem parte das coleções, como Termo-higrômetros e Desumidificadores, a fim de controlar as condições ambientais e o surgimento de pragas.

Imagens 22 e 23 - Equipamentos para o controle das condições ambientais.



Fonte: BJA/FL, 2018.

Através de projetos desenvolvidos com o SiBI e também com professores da Faculdade de Letras, pretende-se conseguir recursos para higienizar em larga escala e digitalizar algumas obras do Museu

de Língua e Literatura e também da Coleção Celso Cunha, a fim de preservar acervos, evitando contatos físicos e mantendo a integridade das obras, a memória e a história das bibliografias.

Outro fator importante na construção, história e memória é o corpo de funcionários, que criaram e fizeram com que a BJA evoluísse nesses cinquenta anos, cada vez mais atingindo seus objetivos baseados no tripé da universidade pública de ensino, pesquisa e extensão. Um bom exemplo de trabalho realizado em equipe pode ser observado na Oficina de Conservação e Restauro (OCR) na BJA, que teve o início das atividades em 2016.

A equipe atual da BJA é composta por 16 bibliotecários, 12 auxiliares e 12 bolsistas. Entre os bibliotecários, uma possui Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação, além da graduação em Arquivologia e curso de Arteterapia e outra está concluindo o Doutorado em Ciência da Informação, além de possuir a graduação em Letras-Francês; uma é Mestra em Ciência da Informação e Graduanda em Arquivologia, que tem em seu curso noções de Paleografia, matéria muito importante para as atividades da Biblioteca; 6 bibliotecárias com Mestrado em Biblioteconomia, Educação e Preservação; 7 com Especialização em Gestão, Biblioteconomia e Educação; e temos uma bibliotecária com 44 anos de experiência.

Imagem 24 – Noções de Paleografia.



Fonte: Amanda Vilela, 2019.

Dos servidores de nível médio e auxiliar temos um com Mestrado em Matemática, um bacharel em Administração, dois cursando Administração, um bacharel em Serviço Social e Sociologia, um bacharel em Letras-Inglês e um bacharel em Letras-Francês, além de um servidor com 46 anos e outros dois com 43 anos de atividades na Faculdade de Letras, em sua grande parte na Biblioteca.

Os bolsistas pertencem aos cursos ofertados pela UFRJ, sendo estudantes de Conservação e Restauração, Biblioteconomia, Letras Português-Francês, Português-Alemão, Português-Árabe, Português-Inglês e Português-Grego.

A equipe está sempre se qualificando em busca de prestar o melhor serviço possível à comunidade acadêmica e ao público, de modo geral, através de atividades de extensão.

Referências bibliográficas

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Afrânio Coutinho**. Disponível em:
<<http://www.academia.org.br/academicos/afranio-coutinho/bibliografia>>. Acessado em 12 nov. 2019.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Celso Ferreira da Cunha**. Disponível em
<<http://www.academia.org.br/academicos/celso-ferreira-da-cunha/biografia>>. Acessado em 20 jul. 2012.
- BORGES, Cila VS. A Coleção Celso Cunha da Faculdade de Letras da UFRJ e sua contribuição para o ensino e a pesquisa acadêmica. In: SEMINÁRIO Memória, Documentação e Pesquisa, 5.: Coleções especiais, patrimônio e memória. Rio de Janeiro, SiBI/UFRJ, 2012.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. SANTOS, Paulo Lenir dos (Org.). Porto Alegre: Sagra e Luzatto, 2000.
- MAGALHÃES, L. H. et. al. **Educação Patrimonial: da teoria à prática**. Londrina: Ed. da UniFil, 2009.
- PEREIRA, Cilene da Cunha, Pereira, Paulo Roberto (Coord.). **Miscelânea de Estudos Linguísticos, Filológicos e Literários In Memoriam de Celso Cunha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- VIEGAS, S. **Imagem de danos em bibliotecas**. Rio de Janeiro, 2019.